



AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DAS PUBLICAÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Jociane de Oliveira Nunes Gonçalves¹
Eladio Sebastián-Heredero²

RESUMO

Aprender implica em construir novos saberes e ao longo desse caminho de descobertas podem se manifestar as dificuldades de aprendizagem. Entretanto, sabe-se que o seu desencadeamento acontece com a inserção escolar. As dificuldades de aprendizagem podem ser transitórias ou permanentes, as transitórias podem se manifestar de forma passageira, já as permanentes podem ser de ordem biológica, esses estudantes que possuem dificuldades de aprendizagem são público-alvo da Educação Especial. O intuito deste trabalho é averiguar como estas dificuldades estão abordadas nos trabalhos científicos publicados entre 2014 a 2018. Este estudo nasce a partir de um mapeamento por publicações que discorressem sobre as dificuldades de aprendizagem, o percurso metodológico adotado nesta pesquisa concentrou-se na análise documental e esta se deu na forma de categorias as quais abordam as dificuldades de aprendizagem na perspectiva dos estudantes e professores, as práticas e metodologias mediante as dificuldades de aprendizagem e deficiências, e o quanto os discursos de professores enfatizam que a formação está relacionada para o desenvolvimento das práticas educativas. A partir dessa análise constatou que a aprendizagem acontece de forma singular para cada indivíduo, sendo o momento de destacar que o desenvolvimento humano subsidia as práticas educativas de acordo com as singularidades que permeiam o espaço escolar.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Práticas educativas. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A educação é um instrumento para realização humana, que hoje em dia está em questão e que nos conduz a mudanças de paradigmas, pois exerce o papel de agregar novos significados para a construção da aprendizagem. A escola é um ambiente onde se promove essa busca por conhecimento e desde que foi institucionalizada esbarra com as dificuldades de aprendizagem, visto que os estudantes apresentam respostas variadas no seu desempenho (ARNOLD, 2006).

Partindo desse pressuposto, o questionamento deste estudo concerne em como as práticas educativas e as dificuldades de aprendizagem são tratadas nas publicações entre 2014 a 2018 e para isso fomos à busca por materiais que evidenciassem a temática. Entende-se que o processo educativo aglutina fatores metodológicos, avaliativos e valores. Essa conjuntura complexa implica no processo de construção da aprendizagem, pois a prática educativa visa o desenvolvimento dos partícipes, neste caso, os estudantes, as quais são aprendizes e seu desenvolvimento ocorre de forma singular com estágios de desenvolvimento diferenciados.

¹ Acadêmica do curso de Mestrado no Programa da Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/FAED). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Brasil. E-mail: jocianenunesg@gmail.com

² Professor Visitante Estrangeiro no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/FAED). Doutor em Educação pela Universidad de Alcalá (Espanha). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Brasil. E-mail: eladio.sebastian@ufms.br



No entanto, pode-se apresentar dificuldade de aprendizagem em qualquer faixa etária da vida, todos os indivíduos estão suscetíveis a terem dificuldades. Estas dificuldades podem ser relacionadas na leitura, interpretação de textos, no raciocínio matemático, assim como a motivação.

Alguns estudantes com dificuldades de aprendizagem pertencem ao público-alvo da educação especial, porque possuem as necessidades educativas sendo estas especiais (NEE), que podem ser definidas como “uma resposta adequada por parte da escola, além da adoção de medidas preventivas” (SANTOS, 2007, p. 26 *apud* TEZZARI, 2003).

A legislação educacional estabelecida perante a Resolução Nº 2, de 11 de setembro de 2001, regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Câmara de Educação Básica (CEB) enfatiza que ao apresentarem dificuldades de aprendizagem durante o desenvolvimento educacional são considerados estudantes com necessidades educacionais especiais, tanto os estudantes que apresentam alguma deficiência, quanto outros que não apresentam também podem apresentar as NEE. Portanto, será dentro de modelos de escola inclusiva onde serão atendidas as necessidades educativas, especiais ou não de todos os estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Uma escola inclusiva valoriza a singularidade de cada partícipe presente no contexto, levando em conta essas especificidades no currículo potencializando a aprendizagem que está construindo (SAMPAIO, SAMPAIO, 2009). Para além disso, uma educação inclusiva considera que o desenvolvimento humano se estabelece de forma singular, aprende e se desenvolve de forma diferenciada e para isso uma prática educativa pensada na heterogeneidade composta nos espaços escolares é primordial.

METODOLOGIA

A pesquisa de tipo bibliográfico com abordagem qualitativa está motivada pela busca de respostas diante de questionamento levantado, configurando um “caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento” (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010, p. 24). Este processo investigativo parte do mapeamento de materiais que tratem as dificuldades de aprendizagem na perspectiva do desenvolvimento das práticas educativas e o modo como são percebidas na escola. A seleção das datas 2014 a 2018, está fundamentada pelo fato da proposta da meta que trata do tema no PNE de 2014 (BRASIL, 2014), a meta 4 na sua redação diz:

universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado,



preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (p. 1).

Para tanto, foram realizadas coleta de dados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), resultando em publicações distribuídas em artigos científicos, dissertações e teses. Contudo, o foco deste trabalho concentra-se na análise documental destas respectivas publicações.

Para Bardin (2016), a análise documental passa por dois processos, o primeiro é o resumo, que se encaixa no estudo dos materiais a serem analisados, já o segundo processo determina as categorias, que se congrega na segunda parte desta pesquisa. A categorização visa o gerenciamento das práticas educativas perante a dificuldade de aprendizagem, segundo a ótica dos pesquisadores e essas podem ser descritas como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento” todavia “as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) [...] em razão das características comuns desses elementos” (p. 147).

Para análise dos materiais adotou-se verificar o resumo bem como o método utilizado diante das dificuldades de aprendizagem postas naquele ambiente, dessas análises elegeu-se três categorias, as quais são: Categoria A: Concepção sobre as dificuldades de aprendizagem; Categoria B: Práticas educativas e Categoria C: Formação de professores para atendimento das dificuldades de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados gerados a partir deste mapeamento nos permitiu conhecer outras perspectivas, sabemos que o processo educativo é complexo, pois a aprendizagem configura-se pela singularidade e as dificuldades ficam aparentes quando os submetemos ao processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, segundo as categorias propostas vamos apresentar a análise do conteúdo e a explicação dos matizes sobre o objeto de estudo.

Categoria A: Concepção sobre as dificuldades de aprendizagem

Essa categoria discorre sobre a concepção que os professores e os estudantes possuem sobre as dificuldades de aprendizagem. Para tanto, a seguir estão os materiais que discorrem sobre este tema.



Quadro 1 – Materiais selecionados sobre conceitos e significados.

Tipo*	Título	Autor/Ano
A	Significações de si: sala de apoio como lugar destinado ao não saber na escola	Bianchini, Oliveira, Vasconcelos (2014)
A	Dificuldades de aprendizagem...o que as crianças falam sobre isso?	Carvalho (2015)
D	Dificuldades escolares: percepções das famílias e dos educadores	Junqueira (2015)
D	Prática Pedagógica e Dificuldades De Aprendizagem: Processos De Inclusão E Exclusão Na Perspectiva Dos Professores.	Scussiatto (2015)
A	Relações entre rotinas em sala de aula e dificuldades de aprendizagem	Iijima, Szymanski (2015)
A	As Significações de Profissionais que atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) Acerca das Dificuldades de Aprendizagem: Patologização e Medicalização do Fracasso Escolar	CORD, et.al (2015)
D	A docência diante dos diferentes processos de aprendizagem dos alunos	Ventre (2016)
A	Renomeando o fracasso escolar	Pozzobon, Mahendra, Marin (2017)
A	Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental	Inácio, Oliveira, Mariano (2017)
A	Creencias pedagógicas respecto de las dificultades específicas del aprendizaje de las matemáticas desde la perspectiva de las educadoras diferenciales en una escuela pública de Chile	Inostroza-Inostroza (2018)

Fonte: Organizado pelos autores a partir da coleta nos Bancos de Dados da ANPED, SciELO e BDTD (2019).

Legenda: Tipo – A: Artigo/ D: Dissertação/ T: Tese

Inicia-se com Bianchini, Oliveira, Vasconcelos (2014), que investigaram os encaminhamentos para a sala de apoio, através do desempenho escolar dos estudantes com dificuldades concentrando-se na percepção que os estudantes possuíam sobre si ao apresentar as dificuldades. Os sentidos que os estudantes dão a si é relevante o professor considerar, uma vez que interfere no processo de aprendizado.

Por outro lado Carvalho (2015), também tratou como os estudantes enxergam as dificuldades. Os resultados demonstraram que as ações tomadas pela escola podem trazer consequências como o do fracasso escolar interferindo no seu desenvolvimento escolar e que os estudantes expressam através do emocional. Nesse sentido, dialogar com as terminologias é relevante no cenário educacional para não se estigmatizar os estudantes perante as suas dificuldades de aprendizagem e o quanto implica no desenvolvimento educacional foram os estudos de Pozzobon, Mahendra, Marin (2017).

O aprendizado acontece de forma diferenciada nos indivíduos e esta singularidade que indaga Ventre (2016) resulta no entendimento como estes processos de aprender são percebidos pelos professores e como transcendem no desenvolvimento da prática educativa. Os caminhos que os professores usam ao se depararem com as dificuldades de aprendizagem, como gestam os diferentes modos de aprender.

Iijima, Szymanski (2015), explanaram sobre as práticas educativas exercidas no contexto escolar, com o objetivo de diferenciar a atividade docente e as rotinas naquele espaço, sendo que em dois aspectos: a planejada e a mecanizada e dependendo como estão organizadas acarretam em desmotivação para o aprendizado. Qualquer que seja a prática que esteja sendo efetivada, ela interfere na vida acadêmica do estudante.



As queixas escolares que circundam a escola e o quantitativo de estudantes com dificuldades impulsionaram os estudos de Junqueira (2015), a qual visou estabelecer a percepção que a família tinha a respeito das queixas e sobre a perspectiva do professor para planejar as suas práticas. A compreensão dos fatores que levam o desencadeamento das dificuldades de aprendizagem é o primordial para a elaboração das práticas.

Scussiatto (2015) explorou as percepções de aprendizagem e as práticas educativas relacionadas com as dificuldades e o processo de inclusão ou exclusão no espaço escolar. Os discursos indicaram que a inclusão se configura em um processo de construção, já que a sala de aula se configura em diferentes modos e dificuldades de aprendizagem. Por outro lado, outros professores reafirmam a tradicionalidade perpetuadas no desenvolvimento das práticas, sendo este um dos pontos para exclusão. A inclusão educacional é um movimento ligado a sociedade e está em transformação.

Inácio, Oliveira, Mariano (2017), enfatizaram que para o enfrentamento das dificuldades torna-se primordial investigar os estilos de aprendizagem. Os professores percebem como interceder e identificar a estratégia para que a aprendizagem atinja o esperado. Pondera-se que conhecer o estudante, as suas singularidades é o passo inicial para moldar a prática educativa diante dos estilos de aprendizagem.

Inostroza-Inostroza (2018), por sua vez descreveu as abordagens realizadas em relação com as dificuldades específicas de aprendizagem, o caso da matemática. Percebeu-se que as crenças pedagógicas e a práticas estão paralelas no desenvolvimento, a forma em que identifica e aborda a dificuldade são distanciadas.

Com a psicologia entendem-se os processos que formam parte da aprendizagem, no sentido de explicar esse fenômeno, que podem ser de ordem patológica, ou marcadas pelo ambiente, Cord et.al (2015), investigaram sobre o significado que os profissionais atuantes no Programa Saúde na Escola (PSE) possuem sobre o tema das dificuldades de aprendizagem que trazem como consequência o fracasso escolar. Superar as dificuldades sem recorrer à medicalização, em alguns casos infelizmente ainda não é possível. Destaca-se que esses profissionais sejam “instrumentalizados” como os autores afirmam, para que o entendimento e percepção das dificuldades estejam elucidados.

Categoria B: Práticas educativas

As práticas educativas são um conjunto sistematizado das ações escolares, desde a organização da instituição até o desenvolvimento em sala de aula. Sendo assim, na sequência estão os materiais que abordam a temática.



Quadro 2 – Materiais selecionados em relação às práticas educativas

Tipo*	Título	Autor/Ano
D	Professoras do 3º ano do Ensino Fundamental frente às dificuldades de aprendizagem em Matemática e às decisões de encaminhamento para apoio psicológico e ou reforço escolar	Silva (2014)
A	Distúrbios de fala e dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental	Goulart, Chiari (2014)
A	Leitura: Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências	Ferreira, Horta (2014)
D	Práticas pedagógicas e inclusão escolar: o processo de ensino-aprendizagem de alunas com deficiência intelectual	Monteiro (2015)
D	Inclusão: análise das práticas pedagógicas do ciclo alfabetização do ensino fundamental de escolas municipais de Limeira-SP	Silva (2015)
A	Práticas de Professores Frente ao Aluno com Deficiência Intelectual em Classe Regular	Santos, Martins (2015)
T	Avaliando tecnologia de ensino de leitura e escrita informatizada e adaptada para alunos de escola pública com dificuldade de aprendizagem.	Tizo (2016)
A	A Leitura Compartilhada Em Sala De Apoio	Angelo, Menegassi (2016)
A	Principais alterações encontradas nas narrativas escritas de crianças com dificuldades em leitura/escrita	Zuanetti, <i>et. al</i> (2016)
D	Sondagem de itens de matemática da prova Brasil como instrumento pedagógico na investigação de dificuldades de alunos de 5º ano no município de Boituva/SP	Santos (2017)
D	Educação escolar da pessoa com deficiência e/ou necessidades especiais na escola de tempo integral	Leite (2017)
D	Aprendizagem Do Relevo Terrestre Por Parte De Educandos Com Deficiência Visual	Pereira (2017)
T	Análise dos processos subjetivos de aprendizagem matemática escolar de crianças consideradas em situação de dificuldade.	Medeiros (2018)

Fonte: Organizado pelos autores a partir da coleta nos Bancos de Dados da ANPED, SciELO e BDTD (2019).
Legenda: Tipo – A: Artigo/ D: Dissertação/ T: Tese

Uma questão relevante no espaço educacional é a identificação dos estudantes que apresentam as dificuldades de aprendizagem e a necessidade dos encaminhamentos. Os professores afirmam que a formação inicial não abordou conteúdos suficientes para tratar das dificuldades de aprendizagem dos estudantes, esses não se articulam e não evidenciam resultados que contemplem a real necessidade do estudante com propostas de atuação e avaliações que não abarcam o estudante como um todo (SILVA, 2014).

Desde outra perspectiva Tizo (2016) evidenciou o impacto de um programa de ensino alocado em paralelo com o currículo da escola, aliada às tecnologias utilizadas para a leitura e escrita, adaptada para estudantes com dificuldades de aprendizagem. Salienta-se que a escola tem indicado resultados alarmantes de fracasso escolar, resultado disso implica em como estão sendo estabelecidas as práticas educativas.

As dificuldades se desencadeiam não apenas pelo processo de aprender, mas sim por outros fatores, Medeiros (2018) menciona que a conceituação e as definições das dificuldades de aprendizagem, estão ligadas estritamente com o processo de cognição, contudo as análises realizadas não relacionam a ocorrência de fatores emocionais ou externos, mostraram ainda que dialogar e valorizar a construção de conhecimento do estudante são aspectos que corroboram uma superação nas barreiras das dificuldades.

Santos (2017), utilizando questões da Prova Brasil, diagnosticou as dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática no 5º ano do ensino fundamental, onde foram



trabalhadas situações para avaliar as barreiras no processo de aprendizado com o intuito de montar um perfil do estudante. Estes subsidiaram as práticas educativas com ênfase diretamente nas dificuldades que estão lidando, sendo uma forma do professor idealizar estratégias para suprir as dificuldades.

Zuanetti, et.al (2016), discursou sobre os estudantes e a leitura e escrita em dois grupos: um com estudantes que não possuíam dificuldades e outro com dificuldades específicas em ler e escrever. O processo da escrita do estudante com dificuldades nessa área apresenta-se de forma frágil. É imprescindível a prática educativa ser desenvolvida com cautela, para não haver aversão na atividade.

Goulart, Chiari (2014), investigaram as dificuldades de aprendizagem com foco nos distúrbios da fala relacionando com a reprovação escolar. Constatou-se que os estudantes que possuem os distúrbios apresentam grandes chances de apresentar reprovações durante a escolarização.

Ferreira, Horta (2014), investigaram as dificuldades de aprendizagem na perspectiva da leitura focalizando nos fatores que as desencadeiam. O momento de leitura é propício para aumento de vocabulário, desde que seja exposto com muita motivação, sendo relevante que o estudante saiba o papel que a leitura desempenha, algo que vai além das atividades desenvolvidas em sala de aula, isto traz à tona o processo criativo do aprendiz.

O processo de leitura configura-se de modo complexo para aqueles com dificuldades nesta área. Angelo e Menegassi (2016), focalizaram na leitura realizada de modo compartilhado e como poderia resultar em efeitos significativos. Após as mediações, notou-se que o compartilhamento no processo da leitura proporcionou a esses estudantes avanço no seu desenvolvimento, sendo perceptível a significação quanto ao seu papel de leitor.

Monteiro (2015) explana sobre as práticas com estudantes do ensino fundamental que apresentam Deficiência Intelectual, incluídas na sala regular. As práticas que estavam sendo exercidas apresentaram implementações inclusivas. O processo investigativo culminou que as ações desenvolvidas sejam repensadas para não haver construção de aprendizado de forma isolada.

Por sua vez, Silva (2015), explorou as práticas educativas desenvolvidas na alfabetização através do discurso de professores sobre o rendimento escolar, constatou-se que a alfabetização não abarca os estudantes com deficiência intelectual, especificamente nas atividades que envolvem a leitura e escrita. Contudo, não acontece a inclusão apenas reforça a ideia da integração e a falsa percepção de inclusão.



Leite (2017) teve como propósito averiguar a educação integral voltada para os estudantes que apresentam deficiência ou necessidades educativas. A educação proporcionada se mostra de caráter assistencial em decorrência da dificuldade do trabalho docente devido à precariedade estabelecida na profissão. Com esses fatores, a exclusão acontece cortinada como inclusão.

Santos e Martins (2015), explanaram sobre as práticas educativas que os professores desenvolvem no ensino regular com estudantes que apresentam deficiência intelectual. As visões dos professores foram que enquanto uns acreditam ser possível uma escola inclusiva, outros centram-se que o melhor é a sala de apoio indo ao encontro da segregação, princípio contrário da inclusão.

Pereira (2017) destaca que a educação inclusiva é primordial para atender todos. A sua pesquisa sobre o planejamento considerando as necessidades que os estudantes apresentam na construção do aprendizado diante de conteúdos de geografia e as reações que os estudantes tiveram ao manipularem maquetes, estabeleceu que trazer para a sala de aula materiais manipuláveis é significativo, pois o estudante pode dar sentido ao conteúdo possibilitando internalizar conceitos de forma eficaz e inclusiva.

Categoria C: Formação de professores para atendimento das dificuldades de aprendizagem

As formações dos profissionais de educação passam por um processo para que as suas práticas educativas possam responder as singularidades existentes no ato educativo, sendo assim esta categoria aborda como as formações foram pautadas para atendimento das dificuldades.

Quadro 3 –Materiais selecionados sobre formação de professores

Tipo*	Título	Autor/Ano
D	A psicopedagogia seria uma possibilidade para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem?	Araújo (2014)
T	Educação humanizadora e dificuldades de aprendizagem: o que nos revelam os discursos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental?	Bispo (2016)
T	Currículo, expectativas de ensino e aprendizagem e necessidades formativas de professores	Haddad (2017)
A	Dificuldades de aprendizagem em itens de uma prova de Didática Geral de futuros professores	Núñez, Ramalho (2018)

Fonte: Organizado pelos autores a partir da coleta nos Bancos de Dados da ANPED, SciELO e BDTD (2019).

Legenda: Tipo – A: Artigo/ D: Dissertação/ T: Tese

Núñez e Ramalho (2018), investigaram a partir da avaliação no processo seletivo o desempenho em relação à Didática e as dificuldades desses professores que estão se inserindo no espaço escolar. As limitações em relação ao domínio dos conteúdos foram evidentes, a didática é primordial para o desenvolvimento das práticas educativas, abarcando aspectos complexos desde a transposição do conteúdo até a avaliação deste processo.



Araújo (2014) indagou se o conhecimento pertencente à psicopedagogia tem consequências no planejamento da prática educativa para os estudantes com dificuldades de aprendizagem, na leitura e escrita. As práticas apresentadas por professores com conhecimentos em psicopedagogia não diferem das dos professores sem esta base conceitual.

Segundo Bispo (2016), as formações que os professores realizam não abarcam a temática das dificuldades de aprendizagem. No processo investigativo propôs uma formação complementar para que os entendimentos sobre as dificuldades de aprendizagem fossem desmistificados e elucidados. Constatando assim, o distanciamento do que se propaga como teoria e de como acontece na prática. Apontou-se também a defasagem que os professores tinham em tratar os conceitos das dificuldades e distúrbios e as práticas desenvolvidas.

Segundo Haddad (2017), a identificação das dificuldades promove estratégias de resolução. Os diálogos contribuem para o enfrentamento das dificuldades ao implementar as especificidades curriculares, pois dialogam sobre a aprendizagem e seus instrumentos facilitadores, o que se torna vital para o desenvolvimento das práticas educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreendermos como ocorrem os processos de aprendizagem no campo educacional. Pontua-se que é primordial discorrer sobre a temática das dificuldades de aprendizagem presentes no âmbito escolar para entendermos a sua origem e as práticas educativas para trabalhar com elas e assim possibilitando intervir de acordo com a especificidade.

Foram utilizadas três categorias a partir dos resultados do mapeamento. Na categoria A, retratou-se como as percepções de professores, de estudantes e de familiares é relevante para entender esse cenário. Cada estudante se desenvolve de uma maneira, aprende de diversas formas e, simplesmente, considerar as singularidades presentes na sala de aula já é desafiador.

A categoria B evidencia justamente as práticas educativas que foram exercidas nesse ambiente, onde as emoções e outros fatores ajudam para um desencadeamento das dificuldades. A gestão de todos esses aspectos na prática é complexo, ainda mais quando se trata de aprendizagem. Vemos que a inclusão ainda tem muito caminho por andar pois não está consolidada. Não acontece apenas para estudantes com alguma deficiência, incluir significa pleitear a prática educativa para os integrantes do mesmo espaço, proporcionar a aprendizagem de forma que atenda a todos.

No discurso dos professores, na categoria C, por sua vez, alegam que suas formações não os preparam para lidar com as dificuldades sejam elas com ou sem deficiência e em



consequência o trabalho com práticas pedagógicas inclusivas não pode acontecer. Constatamos o fato que falta formação específica e quando se tem, ela não se aplica.

De uma forma geral, essas publicações possibilitaram ter um olhar amplo sobre o que está se produzindo enquanto ciência sobre o tema das dificuldades, possibilitando ter conhecimento das mais diversas formas trabalhadas nas escolas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José. A leitura compartilhada em sala de apoio. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 267-292, Sept. 2016.

ARAÚJO, P. F. C. **A psicopedagogia seria uma possibilidade para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem?** Dissertação de mestrado. Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

ARNOLD, Delci Knebelkamp. Dificuldades de aprendizagem: o estado de corrigibilidade na escola para todos. 2006.

BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, p. 225, 2016.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001, v. 14, 2001. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. PNE. Lei 13005/2014.

BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; OLIVEIRA, Francismara Neves de; VASCONCELOS, Mário Sérgio. Significações de si: sala de apoio como lugar destinado ao não saber na escola. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 48, n. 34, p. 141-164, abr. 2014.

BISPO, S. A. S. **Educação humanizadora e dificuldades de aprendizagem: o que nos revelam os discursos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental?** 2016. 163 f. Tese (Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

CARVALHO, Maria Goretti Quintiliano. Dificuldades de aprendizagem... o que as crianças falam sobre isso? In: 37ª Reunião Nacional da Anped - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2015.

CORD, Denise, GESSER, Marivete, NUNES, Alana D. S. B., & STORTI, Moysés. M. T. As significações de profissionais que atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) acerca das



dificuldades de aprendizagem: patologização e medicalização do fracasso escolar. **Psicologia Ciência e Profissão**, 35(1), 40-53, 2015.

FERREIRA, Marco; HORTA, Inês Vasconcelos. Leitura: Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências. **Invest. Práticas**, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 144-154, set. 2015.

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Distúrbios de fala e dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental. **Revista CEFAC. São Paulo. Vol. 16, n. 3 (mai./jun. 2014), p. 810-816.**

HADDAD, C. C. **Currículo, expectativas de ensino e aprendizagem e necessidades formativas de professores. 2017.** 209 f. Tese (Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

IJIMA, Danieli Wink; SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. Relações entre rotinas em sala de aula e dificuldades de aprendizagem. **Educação. UNISINOS**, São Leopoldo, v. 19, n. 2, p. 261-272, ago. 2015.

INACIO, Francislaine Flâmia; OLIVEIRA, Katya Luciane de; MARIANO, Maria Luzia Silva. Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 447-455, Dec. 2017.

INOSTROZA-INOSTROZA, Fabián Andrés. Creencias pedagógicas respecto de las dificultades específicas del aprendizaje de las matemáticas desde la perspectiva de las educadoras diferenciales en una escuela pública de Chile. **Educare**, Heredia, v. 22, n. 3, p. 265-286, Dec. 2018.

JUNQUEIRA, P. S. P. **Dificuldades escolares: percepções das famílias e dos educadores.** 2015. 141 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. *Metodologia da pesquisa: um guia prático.* Via Litterarum, 2010.

LEITE, M. M. **Educação escolar da pessoa com deficiência e/ou necessidades especiais na escola de tempo integral.** 2017. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

MEDEIROS, A. M. A. **Análise dos processos subjetivos de aprendizagem matemática escolar de crianças consideradas em situação de dificuldade.** 2018. 256 f., il. Tese (Doutorado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MONTEIRO, M. G. V. **Práticas pedagógicas e inclusão escolar: o processo de ensino-aprendizagem de alunas com deficiência intelectual.** 2015. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

NUNEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betania Leite. Dificuldades de aprendizagem em itens de uma prova de Didática Geral de futuros professores. **Educação. Santa Maria**, Santa Maria, v. 43, n. 3, p. 483-498, jul. 2018.



PEREIRA, T. F. **Aprendizagem Do Relevo Terrestre Por Parte De Educandos Com Deficiência Visual**. Dissertação (Mestrado em Geografia e Geociências) - Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS, 2017.

POZZOBON, Magda; MAHENDRA, Fénita; MARIN, Angela Helena. Renomeando o fracasso escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 387-396, Dec. 2017.

SAMPAIO, Cristiane T.; SAMPAIO, Sônia Maria R. *Educação inclusiva: o professor mediando para a vida*. EDUFBA, 2009.

SANTOS, K. S. **Os contornos da escola: espaços escolares, dificuldades de aprendizagem e organização curricular por ciclos**. 2007. 128 f. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SANTOS, Teresa Cristina Coelho dos; MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Práticas de Professores Frente ao Aluno com Deficiência Intelectual em Classe Regular. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 21, n. 3, p. 395-408, Sept. 2015.

SANTOS, M. P. N. **Sondagem de itens de matemática da prova Brasil como instrumento pedagógico na investigação de dificuldades de alunos de 5º ano no município de Boituva/SP**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba – SP, 2017.

SCUSSIATTO, C. C. **Prática Pedagógica e Dificuldades De Aprendizagem: Processos De Inclusão E Exclusão Na Perspectiva Dos Professores**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul – RS, 2015.

SILVA, S. H. F. **Professoras do 3º ano do Ensino Fundamental frente às dificuldades de aprendizagem em Matemática e às decisões de encaminhamento para apoio psicológico e ou reforço escolar**. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2014.

SILVA, L. S. R. **Inclusão: análise das práticas pedagógicas do ciclo alfabetização do ensino fundamental de escolas municipais de Limeira-SP**. 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista- Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015.

TIZO, M. **Avaliando tecnologia de ensino de leitura e escrita informatizada e adaptada para alunos de escola pública com dificuldade de aprendizagem**. 2016. viii, 121 f., il. Tese (Doutorado em Ciências do Comportamento) —Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

VENTRE, D. E. **A docência diante dos diferentes processos de aprendizagem dos alunos**. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida et al. Principais alterações encontradas nas narrativas escritas de crianças com dificuldades em leitura/escrita. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 843-853, Aug. 2016.